

# O Diabo ou Asmodeu na Microsérie *Hoje é Dia de Maria*: primeira e segunda jornadas<sup>1</sup>

Marly CBVidal e Jane Marques<sup>2</sup>

## Resumo

O presente trabalho recupera as diferentes manifestações de Asmodeu nas duas jornadas de *Hoje é Dia de Maria* para demonstrar como o Estado pode ser representado através da ficção. Restaura-se e registra-se a identidade de toda uma sociedade, caracterizada na microsérie pela produção artística e pelas tradições orais, que muitas vezes são deixadas no passado ou tratadas com descaso, como acontece com a memória e as produções culturais de cunho popular.

Palavras-chave: microsérie; Asmodeu; cultura popular; memória; Estado.

## Introdução

*O mundo é um teatro, no qual o Diabo sustenta a parte de muitas e diferentes personagens.*<sup>3</sup>

A primeira e a segunda jornadas de *Hoje é Dia de Maria*<sup>4</sup> possuem tramas recheadas de críticas sociais, marcadas, em grande parte, por Asmodeu, o *sete peles*, representado diferentemente nas duas produções. Ele recupera as mazelas do país e do mundo, expondo importantes aspectos, como corrupção, exploração do trabalho infantil, desigualdade social, miséria, subjugação da condição feminina, opressão imposta pelo consumo, descarte do ser humano, ausência de sonhos etc.

Maria, personagem central da trama, representa o devir, o homem na sua incompletude e a perseverança (a “Constança!”, da qual ela é sempre lembrada) expressa no seu caráter, de que sua luta não é em vão: mesmo quando parece não haver saída, ela não desiste e continua a sua jornada.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP 14 – Ficção Televisiva, do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília, 6 a 9 de setembro de 2006.

<sup>2</sup> Marly CBVidal (myc@uol.com.br) é Mestre e Doutoranda em Ciências da Comunicação, na linha de Ficção Televisiva, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Jane Marques (janemarq@usp.br) é Professora Assistente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, é Mestre e Doutoranda em Ciências da Comunicação, na linha de Ficção Televisiva, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup> DE LANCRE, Pierre. *Tableau de l'inconstance des mauvais anges ou il est pleinement traict des sociers et de la sorcellerie*. Paris: [s.n.], 1612, v. 1. Apud NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O diabo no imaginário cristão*. Bauru, SP: EDUSC, 2000, p. 54.

<sup>4</sup> Microsérie veiculada de 11 a 21/01/2005 (primeira jornada) e de 11 a 15/10/2005 (segunda jornada), pela Rede Globo de Televisão, às 22h30.

Essa jornada é caracterizada pela oralidade, expressa também na obra impressa, resultante da microssérie<sup>5</sup>. Cabe destacar ainda que toda a obra é permeada por intertextualidades e interdiscursividades, haja vista o resgate de autores como Carlos Alberto Soffredini, Câmara Cascudo e mesmo Silvio Romero, reconhecidos autores de produções de caráter popular.

No confronto com os diferentes Asmodeus, Maria conhece personagens marcados pela ambigüidade bem e mal – através do fantástico, da brincadeira, do resgate das histórias orais para a ficção marcada e explícita, os autores retratam o Estado, a autoridade, a imposição pelos poderosos à sobrevivência humana. Neste trabalho, recuperam-se as diferentes representações de Asmodeu e do diabo, para depois trabalhar com as duas jornadas de Maria e apontar como o Estado pode ser percebido na ficção televisiva através de seus agentes transformados em personagens.

### **As primeiras representações do diabo**

Em 1707, em algum lugar do velho continente, o bretão e plebeu Alain-René Lesage, educado pelos jesuítas, expõe sua visão de mundo num mambembe espetáculo de feira: *O diabo coxo*. Asmodeu, o diabinho coxo, é libertado da garrafa em que vivia por um estudante espanhol. Asmodeu *em troca mostra ao rapaz todas as tragicomédias, manipuladas por Satã, que se desenrolam na cidade*. O mundo que se nos apresenta em *O diabo coxo* é grotesco, risível, picaresco e burlesco, onde cada um busca suas quimeras, ridículos e patéticos e tudo ao mesmo tempo. Os homens são títeres manipulados por Asmodeu, um diabo coxo e farsante:

*Eu faço casamentos ridículos, uno velhos babões com lavadeiras, senhores com suas servas e moças maldotadas com ternos amantes sem fortuna. Fui eu quem introduziu no mundo o luxo, o deboche, os jogos de azar e a química. Sou o inventor do carrossel, da dança, da música, da comédia e de todas as novas modas da França. Resumindo, eu me chamo Asmodeu ou o diabo coxo.*<sup>6</sup>

Não se pode negar a Asmodeu também a responsabilidade por coisas boas.

Asmodeu, que mais do que na garrafa, vivia de há muito na imaginação popular, faz sua entrada no mundo do espetáculo. Dera seu primeiro passo em direção a um mundo feérico, luminoso, grandioso e tecnologicizado. Muitos palcos e telas percorreu, muitos frontões e altares habitou. Páginas amareladas e até mesmo roídas guardam sua imagem em vetustas bibliotecas. Em 1641, Luiz Vélez Guevara já apresentara aos

<sup>5</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005.

<sup>6</sup> MINOIS, George. *História do riso e do escárnio*. São Paulo: UNESP, 2003, p. 414.

leitores seu *El Diablo Cojuelo*. Da Europa migrou para o Novo Mundo. Luiz Gama dele se encantou e na tacanha São Paulo de 1864/65 fez circular um semanário, *O Diabo Coxo*, que fez rir a modorrenta e provinciana cidade com suas diabruras. Até que um dia, Asmodeu aportou num esturricado, pedregoso e calorento ‘domo’ e acabou na telinha mágica da TV Globo. É desse Asmodeu ‘brasileiro e global’ que atazana uma esperta e inteligente menina em *Hoje é dia de Maria* que aqui falaremos – bem ou mal.

### **O diabo entre os homens**

Muitos são seus nomes: Belzebu, Belial, Satanás, Lúcifer e também Asmodeu, Astaroth, Lilith, a primeira e insubmissa mulher de Adão. Nas culturas em que o cristianismo operou ou deixou marcas e influências, a crença no diabo está sempre presente.

Entender um pouco do estabelecimento da figura do Demônio no ocidente cristão, leva-nos à tradição hebraica, berço do cristianismo. Sendo Jahveh, para os primitivos hebreus, um deus tribal era considerado superior aos deuses das demais populações que se configuravam como adversários e maus em sua essência:

*Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses?  
Quem é como tu glorificado em santidade,  
Terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas?*<sup>7</sup>

Se não havia poder e grandeza maior, não se colocava a necessidade de uma encarnação maligna. Evoluindo para um monoteísmo de caráter absolutista, a religião tribal dos antigos hebreus enfatizará Deus em sua onipresença, onipotência e onisciência como senhor do Universo, criador e mantenedor de todas as coisas. Por isso a pouca importância dada no Antigo Testamento aos espíritos malignos, ou seja, aos demônios, que são entendidos já como aqueles que se opõem, adversários e acusadores.

O livro de Jó apresenta o demônio nomeado, Satanás, portanto, pessoalizado: “Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles. Questionado por Deus, diz ter vindo de “Rodear a terra e passear por ela.”<sup>8</sup>

Mudanças surgem no horizonte. Satã inicia sua convivência, nada pacífica, diga-se, entre os mortais. Se não tem sido pacífica a estada de Satanás entre os homens, não

---

<sup>7</sup> Livro de Êxodo, cap. 15, versículo 11.

<sup>8</sup> Livro de Jó, cap. 1, versículos 6 e 7.

se pode negar a contribuição cultural, especialmente popular, que tem emergido dessa turbulenta convivência.

### **Asmodeu**

Sara, filha única de Ragüel, vivia em Ecbátana, na Media. “Ela fora dada sete vezes em casamento, e Asmodeu, o pior dos demônios, matara seus maridos um após outro, antes que tivessem se unido a ela como esposos”<sup>9</sup>. Em profundo desespero e desejando morrer, para não ouvir mais as injúrias de suas servas, Sara ora ao Senhor Deus que envia Rafael para libertá-la de Asmodeu: “(...) dar Sara, filha de Ragüel, como esposa a Tobias, filho de Tobit e livrá-la de Asmodeu, o pior dos demônios”.<sup>10</sup>

A conselho de Rafael<sup>11</sup>, Tobias guardara o coração e o fígado do peixe que pescara, durante a viagem em que acaba se encontrando com Sara, pois seria um bom remédio. Enquanto orava ao Senhor na companhia de Sara, durante o longo cerimonial de bodas, Tobias queima no perfumador o fígado e o coração do peixe. Asmodeu é atirado com tanta violência para fora não só dos aposentos, mas da vida de Sara, que vai dar no Alto Egito. Rafael o segue e o aprisiona com correntes. Sara e Tobias casaram-se e ‘foram felizes para sempre’.

O nome Asmodeu significa “aquele que faz perecer” (anjo destruidor *II Samuel* 24:16, *Sabedoria* 18: 25, *Apocalipse* 9:11). Asmodeu reaparece no *Testamento de Salomão* (onde ele é, como em Tobias, inimigo da união conjugal) e no judaísmo pós-bíblico. Tem sido relacionado com Aeshma, um dos demônios do parsismo. O nome Asmodeu seria mesmo derivado do persa Aeshma-Daeva, um dos sete espíritos maus, divindade da tempestade. Numa classificação demonológica baseada nas categorias dos sete pecados capitais, Asmodeu é o demônio da luxúria, da lascívia.

Segundo Nogueira<sup>12</sup>, o momento do estabelecimento de uma hierarquia demoníaca entre os hebreus ocorre durante o cativeiro da Babilônia, no séc. VI a.C. Nesse período, reavivam-se as crenças tribais, que coexistem a oficial e ganham conteúdo e densidade em contato com as tradições mesopotâmicas, formando um sistema mágico-religioso coerente. As representações inferidas a partir de amuletos,

---

<sup>9</sup> Livro de Tobias, cap. 3. versículo 8.

<sup>10</sup> Livro de Tobias, versículo 17.

<sup>11</sup> Rafael o anjo que desempenha importante papel no livro de Tobias; companheiro de viagem (Tb 5: 6); aquele que cura (Tb: 6; 11: 1 -15); que expulsa demônios. Um dos sete anjos que oferecem orações do povo de Deus e são admitidos na presença do Santo. Rafael vigia os espíritos dos homens, cura doenças e ferimentos, um dos quatro anjos da presença.

<sup>12</sup> NOGUEIRA, Calos Roberto. *O diabo no imaginário cristão*. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

encontrados em escavações onde se localizou a Mesopotâmia, indiciam um aspecto intermediário entre o humano e o animal. O Dragão, por exemplo, seria proveniente do mito babilônico da criação. É dentro desse contexto de relações existentes entre hebreus e outros povos, que serão agregados ao universo cultural os nomes de Belzebu, Baal, o deus filisteu, Astaroth, deusa lunar cultuada na Mesopotâmia e o nosso Asmodeu.

Durante os séculos II a.C. e I d.C., aparece uma literatura sobre o demônio à margem da cultura erudita oficial. São os livros apócrifos cuja autoria é atribuída falsamente a personagens do Velho Testamento como Enoch, Esdras, Salomão. Nesses textos, ocorrem citações de espíritos malignos que vivem de contrariar a vontade de Deus.

Ainda segundo Nogueira, outra contribuição ocorre, esta vinda da reforma neoplatônica no antigo politeísmo grego. Os neoplatônicos livram a Divindade Suprema de todo um cortejo de entes divinos entre os quais se distribuem os atributos sagrados e incorporam deuses e heróis, ajudados por uma ‘demonologia’ que apresenta, hierarquicamente, uma verdadeira corte de forças sobrenaturais entre as quais se dividem as perfeições divinas e as fraquezas humanas. A essas divindades inferiores a escola platônica dá o nome de “Demônios (daimôn), palavra anteriormente usada para exprimir a ação divina em geral, distribuidora tanto dos bens como dos males”.<sup>13</sup> No sistema platônico é impossível ao homem chegar à idéia de um deus infinito e universal a não ser de forma vaga e não completa, daí buscar entidades divinas que, sob forma humana, se encarregavam de velar pelo seu bem-estar e levar a Deus suas preces. No universo platônico, os demônios são princípios espirituais presentes nos agentes e fenômenos da Natureza. Para Nogueira, as religiões da Grécia, Egito, Fenícia, Pérsia e Mesopotâmia que já tendiam à confluência e miscigenação, no período helênico, constituem-se em demonologias e encontram-se muito relacionadas.

Nesse, ainda pequeno e interligado universo, no II século de nossa era, os livros sagrados ao serem traduzidos para o grego, dão aos ídolos pagãos e animais fantásticos, que povoavam as crenças orientais, o nome *demoníacos* (*daimonia*). Sob a égide de um único e mesmo nome, parte das crenças demonológicas, que se encontravam arraigadas às tradições helênicas, associam-se às tradições orais e os espíritos do mal passam a fazer parte das crenças dos antigos hebreus. Nota-se aí o peso exercido pela oralidade, pelo que circula, de modo, às vezes informal, mas regular entre a comunidade. São

---

<sup>13</sup> NOGUEIRA, Calos Roberto. *O diabo no imaginário cristão*. Bauru, SP: EDUSC, 2000, p. 21.

essas tradições populares que não só conservam, mas fornecem pistas para a recuperação de hábitos, credences, em outros termos, cultura popular de um povo.

O cristianismo emergente traz um período de choque entre as diversas tradições. Surgem seitas gnósticas, heresias aumentam – a magia ao lado da religião – o novo entrelaçado ao antigo. Satã agora tem seu lugar estabelecido pela literatura apócrifa e reconhecida pelos Evangelhos e pelo Apocalipse de São João. O Inferno existe, é o Vale de Hinnon – o Gehena – de triste lembrança, pois foi ali que o povo hebreu sacrificou a Moloch quando da conquista da Palestina. As esperanças messiânicas, o castigo ou a premiação pós-morte, descrições de viagens ao além, de feições terrificantes, circulam nos textos escatológicos. Iahvé, que no A.T. não tinha inimigos, encontra um formidável adversário em Satã cuja função primordial é combater a religião nascente, o futuro Cristianismo. O mundo passa a ser dividido por dois reinos, um de Cristo e outro do Diabo. A religião cristã exclui tudo o que não lhe seja favorável ou não pertença ao seu sistema de crenças e de verdades, e ao mesmo tempo categoriza como diabólico todo o diferente dela própria. Aquele que não faz a vontade do Pai é filho do Demônio, segundo João, daí a assimilação ao Diabo de todos os que não concordam em fazer a vontade do Todo Poderoso. O apóstolo Paulo é o escolhido para pregar aos pagãos: “As coisas que os pagãos sacrificam, sacrificam a demônios não a Deus. Eu não quero que tenhais comunhão com os demônios”.<sup>14</sup> Possessos pelos demônios eram acometidos de ataques, entorpecimento, paralisia o que permite associar o pecado a manifestações patológicas próprias de uma moléstia. Os milagres de Cristo se concretizam na solução desses problemas e configuram-se como o enfraquecimento do poder satânico. Com a morte de Cristo, o príncipe deste mundo – Satanás – é julgado e condenado e prevê-se para breve o fim de todo Mal e é essa certeza da vitória que anima a igreja primitiva.

O primeiro século de nossa era vê surgirem obras literárias que narram e relacionam em detalhes as atividades do Diabo, sua ação no pecado original, e a situação de anjo caído que, por ter se rebelado contra Deus, é expulso dos céus. Não à toa, Asmodeu é coxo, pois segundo se conta nesses livros, ao despencar do céu Asmodeu teria sido atingido pelos seus companheiros que lhe caíram por cima e o aleijaram. A idéia da queda do Anjo Rebelde e do homem pelo Pecado Original, quando Satã, travestido de serpente, leva Eva à desobediência, é retomada pelos Padres da Igreja e adotada pela igreja grega. São Jerônimo (340/420) e Agostinho de Hippona

---

<sup>14</sup> II Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 10, versículo 30.

(354/430) são responsáveis pela adoção dessa mesma idéia na igreja latina. No final do século IV, Oriente e Ocidente concordam que a queda do homem nada mais foi do que um episódio na história de um combate cósmico, iniciado antes da Criação, quando uma parte das hostes celestiais rebelou-se e foi precipitada. Após a queda, ainda de acordo com os Padres da Igreja, os anjos do Bem habitaram o mais alto dos céus, ao lado de Deus. Os anjos do Mal, ou seja, o Diabo e seus asseclas foram confinados às *trevas*, logo acima da Terra.

### **Características e práticas diabólicas**

Criaturas espirituais com capacidade de se manifestarem de forma corpórea, assim como apostavam na debilidade dos primeiros cristãos e lhes atazanavam a vida, continuam agindo no imaginário popular. As crenças pagãs que se misturaram às cristãs não foram banidas totalmente, tudo o que era contra os dogmas da Igreja foi confinado ao reino do Mal, as coisas que povoaram as mentes ancestrais tornam-se representações simbólicas de alto valor cultural. Persistem na mentalidade simples do povo e enriquecem nosso universo cultural. Por aí estão em forma de mitos ou de metáforas, que se prestam a explicar o (ainda) inexplicável. Configurados em objetos artísticos, muitas vezes Asmodeu e seus comparsas, engendrados pelo popular e concretizados pelo fazer artístico, apontam, porque vêm através das paredes, os dramas que nos atingem como homens em nossa solidão cósmica. E como afirmam os especialistas em histórias infantis, nos ajudam, como aquelas às crianças, a experimentarmos, sem vivermos muitas vezes, situações limites, sugerindo soluções.

O modelo tradicional para a corporificação do demônio foi Pã e os sátiros. Descrever Pã é aproximar-se muito do nosso Asmodeu: meio homem, meio bode, chifrudo, cascos fendidos, olhos oblíquos e orelhas pontudas. A luz verde que incide sobre parte de sua cara o torna ainda mais horripilante. Arcado, torto, tal e qual o corcunda sineiro de Victor Hugo, pernas arqueadas, pulando como que impulsionado por uma mola, um andar ‘macaqueado’. Bocarra gargalhante, dentes pontiagudos. Voz ao mesmo tempo estridente e cavernosa. Medonho, horripilante, assustador – um monstro. Eis o Asmodeu brasileiro. Em tudo similar aos seres fantásticos, que povoaram o mundo antigo e que foram reduzidos a seres inferiores pelo cristianismo.

Excelente ator, Satã teria se metamorfoseado no Cristo e aparecido ao pobre São Martinho. Aos não santos talvez seja mais interessante aparecer na forma de um sedutor cavalheiro ou uma exuberante dama. Asmodeu deve apreciar esses tipos, pois que é tido

como demônio da luxúria, da lascívia. O Cigano, personagem da primeira jornada de Maria, lindo, sedutor, dançarino de olhos verdes e sensuais, é um bem acabado exemplar demoníaco.

### **Primeira Jornada de *Hoje é dia de Maria***

Agostinho em *De Divinatione daemomum*, III afirma dos demônios possuírem corpos etéreos, extraordinária capacidade de percepção, competência para transportarem-se velozmente através do ar. Lá vai Maria em seu caminhar, chutando uma lata que vai se transformando em um ser estranho: Asmodeu, horrendo, manco, sobranceiras unidas, dois cotos na cabeça e sorriso maligno<sup>15</sup>. Aos poucos, metamorfoseando-se em Moço Bonito, sua representação de homem jovem e sedutor explode aos olhos da Madrasta, rápido e mágico apresenta-se às moças da cidade. Dono de um discurso esperto safa-se com competência do assédio da Madrasta, cujo discurso revela espírito prático e nada ingênuo, e propõe-lhe acordo para conseguir o que deseja, ou seja, informações sobre a menina.

*Asmodeu 1: Entonce, o que você tem pra me dizer sobre Maria?*

*Madrasta: Tenho uma pista dela. Uma chave de tesouro...*

*Asmodeu 1: Adonde tá?*

*Madrasta: O que ganho em troca?*

*Asmodeu 1: Você pode ganhar eu!*

*Madrasta: Você mais um baita bolo de dinheiro, que boniteza é bom, mas cansa e não enche a pança!*

*Asmodeu 1: Você é das minhas! Se ponho a mão na chave, dou o que você quer!<sup>16</sup>*

Do mesmo modo percebe a carência do pai de Maria, observa-lhe os gestos e expressões, oferece amizade, ganha sua confiança:

*Asmodeu 2: Ei, se não é estorvo não lhe estorvo o passo, posso ser companhia e prosa pra cruzar tão grande espaço.*

*Pai: Não há coisa minha do que ouvir voz humana e amiga dentro dessa distância. Tenho ânsia de boa conversa.*

*Asmodeu 2: E eu vice-versa. Está um sol forte que assombra, o sol a pino... não faz um desenho bonito na sua sombra. Diz que todo encontro é destino.*

.....  
*Pai: Amigo, todo ser vivo tem sua porção de paraíso cá na terra. Depois é a guerra, a perda, o fim do riso. E, aí, só resta o aviso: não há nada que não se possa fazer.*

<sup>15</sup> Essa é a representação de Asmodeu quando trabalha no forno da mina de carvão.

<sup>16</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 142.



*Asmodeu 2: Isso é verdade pro home que caminha só. Mai com o seor eu sigo. Vem! Na sombra daquele abrigo a gente senta e cumbersa. E lê digo: remédio pra tristeza e tédio é prosa de amigo!*<sup>17</sup>

Fala melíflua e insinuante no sentido de sedutora, mas sem deixar de sugerir a que veio: “(...) mai faz um desenho bunito na sua sombra. (...) Na sombra daquele abrigo...” Em oposição à fala sincera, e até confessional do Pai: “Tenho ânsia de boa cumbersa”<sup>18</sup>.

Não deixa de ser um modo de ver ‘através das paredes’, olhar para dentro. Se o estudante espanhol que o libertou da garrafa passa a ver “(...) todas as tragicomédias, manipuladas por Satã, que se desenrolam na cidade” e esse poder lhe foi concedido por Asmodeu é porque este também pode ver essas mesmas coisas acontecendo. É o que ocorre em *Hoje é dia de Maria*. Asmodeu circula, está sempre a ‘rodear a terra’ e nesses passeios seu olhar penetrante e astuto tudo percebe, mais do que ninguém ele sabe das agruras familiares da menina. Observe-se a configuração visual de Asmodeu, seus olhos faiscantes, esbugalhados que no Cigano aparecem verdes e lançando olhares sedutores e sensuais. O olhar do velho é meigo e ‘pidonho’, como que a implorar atenção, carinho do interlocutor. Ele joga com seus interlocutores o tempo todo. Não pode, segundo São Tomás, conhecer o futuro, mas *pode penetrar o pensamento*, pois do mesmo modo que os anjos, pode perceber por sinais emitidos pelo corpo o que vai no pensamento, como fez também a cartomante nascida da pena do Bruxo de Cosme Velho.

Ardiloso na perseguição, engendra ciladas dignas de grandes estrategistas para alcançar seus objetivos. Não conseguindo roubar a sombra de Maria e tendo de devolver a de Zé Cangalha porque perdera o jogo de enigmas verbais para a menina, engendra a mais cruel vingança: rouba-lhe a infância. Adulta e apaixonada, tal como Sara é impedida da realização amorosa, pois Asmodeu é inimigo da união conjugal, amorosa. Incita Quirino contra o amor de Maria por Amoroso e leva o pobre saltimbanco a uma cruel e mesquinha atitude que atinge o rival e, mais agudamente, Maria e nem por isso muda seus sentimentos. Não satisfeito, Asmodeu a faz retornar à situação infantil e como menina, Amoroso nada mais pode ser para ela do que um esquisito e desengonçado pássaro (magnificamente construído de sucata) que a segue por todos os lugares.

---

<sup>17</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 104-108.

<sup>18</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 108.

Asmodeu não tem sossego, e não o permite ao outro. Para ele não existe paz, por isso atormenta, infligindo doenças e provocando calamidades. O sol não se põe, a terra é escaldada infinitamente por obra desse demônio. Não conseguindo mudar o coração de Maria, nem acabar com a vida de Amoroso através de Quirino, traz sobre a terra a neve e congela o pássaro, movido pelo seu ressentimento:

*Asmodeu 3: Eu sou o senhor dos descaminho, do escuro que não tem fim... onde geme a solidão e o amor está ausente! Por isso sinto frio, muito frio no coração e, assim caminho só, desde as antigas eras. Meu coração é gelado, minha inveja é gelada, meus olhos, minhas lágrimas geladas!*<sup>19</sup>

Maldoso, nada solidário, a Asmodeu pouco sentido faz a infância. Roubou a de Maria, e mais, a dos meninos carvoeiros: a exploração mais brutal, já foi tratada por Dickens, na Inglaterra, na fase inicial de industrialização.

Percebido por Maria, ao tentar, com seus pares dar cabo no Ciganinho, ‘sete peles’ é destruído quando o espelho da menina devolve o raio com o qual Asmodeu intentava executar sua maldade. Mas, retornará, pois segundo ele mesmo, “O sete peles é imortal.”<sup>20</sup>

## **Segunda jornada de *Hoje é dia de Maria***

Se na primeira viagem Maria venceu Asmodeu no torneio de enigmas, agora Maria ganha um amigo num dueto de provérbios.

*Pato: Na vida quem procura acha, debochadamente acrescenta, ou se racha de procurá!*

*Maria: Quem hoje, ajuda  
Amanhã encontra  
Quem lhe acuda!*

*Pato: Quem vai capinã  
Num esquece a enxada  
E quem sai pelo mundo  
Conhece as parada.*

*Maria: Para quem ta perdido  
Quarquê caminho é rumo,  
Quarquê fruta tem sumo,  
Quarquê fumaça é fumo!*

*Pato: Gostei de vê, menina! Bamo mais eu!*<sup>21</sup>

Seguem pela estrada, Maria carregando dona Cabeça debaixo do braço. Algumas peripécias e eis Maria na cidade grande, dormindo debaixo de uma marquise, sendo

---

<sup>19</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 279.

<sup>20</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 116.

<sup>21</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 394-395.

subitamente acordada por Asmodeu Cartola: “Sossega, minha pobre criança indefesa! Já adivinho seu caso: veio de longe, não tem onde ficar, está cansada e com fome.”<sup>22</sup> Este é o primeiro dos *sete peles* com os quais Maria vai se deparar. Dissimulado, muito bem informado, inicia Maria no universo ao qual a menina Carvoeira já se referira ao encontrar-se com ela na barriga do gigante (o lixão da cidade): “(...) tamo é no meio da realidade do mundo”<sup>23</sup>. De acordo com Asmodeu Cartola, “Aqui ou você tem capital ou...”<sup>24</sup> O único capital de Maria é seu corpinho de menina e sua carinha linda. Cartola é dono do Teatro de Variedades Luz de Vênus e Maria será oferecida a um segundo Asmodeu, o Piteira: “Este senhor lhe dará muito dinheiro. Basta que você dance e cante... só para ele”. Mariazinha os reconhece e dispara para a rua, sendo perseguida pelos dois: “Piano-Baby! Ingrata!”<sup>25</sup>

Perambulando pelo cais, em busca de Chico Chicote, Maria ouve: “Hello, Maria? (...) Look this!”<sup>26</sup> Um terceiro Asmodeu, dessa vez americano tenta carregá-la para o *mar do esquecimento*, hipnotizando-a:

*Jump! Pula no mar do esquecimento!*  
*Come on, Maria*  
*Jump! Pula! Jump!*<sup>27</sup>

O Juiz, atuando no julgamento do pobre Chico Chicote, como sendo alguém desnecessário à sociedade, é Asmodeu Cartola disfarçado. O Promotor é Asmodeu Rábula. Um injusto: “Escumalha! Escória! Plebe ignara!” Outro, violento: “Peço a condenação do réu. Que ele seja enforcado, esquartejado e cozido em óleo fervente!”<sup>28</sup>

Asmodéia é cuspidada em direção ao cais pelo dragão que nada no mar do esquecimento. ‘Diaba’ sedutora e manca fica à espera de Dom Chico Chicote para atraí-lo ao mar: “Olá, meu poeta! Era você que eu esperava.”<sup>29</sup> Ela o empurra para o mar do esquecimento do qual é salvo por Maria auxiliado pelo falso gato (Asmodeu Piteira, que fora assim feito por Cartola) que tendo desistido de ser bom acaba explodindo.

No fim de sua jornada, Maria encontra-se com Asmodeu original que a ameaça até o surgimento de São Jorge que tira dele toda a maldade e o transforma em Caboclo, que não tendo nome é batizado por Maria como Zé do Riachim.

---

<sup>22</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 413.

<sup>23</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 404.

<sup>24</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 414.

<sup>25</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 433.

<sup>26</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 479.

<sup>27</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 481.

<sup>28</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 484.

<sup>29</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 523.

De acordo com os estudiosos havia nove ordens angelicais, Asmodeu teria pertencido à ordem dos Serafins. Os serafins participavam do séquito de Iasveh como cantores e eram também seus emissários, executores de juízo. A etimologia da palavra sugere o flamejante, o ardente que encontra eco na visão do profeta Isaías<sup>30</sup> em que um serafim usa tira uma brasa ardente do altar e o fogo é um elemento da divindade. Asmodeu se faz sempre acompanhar de um rastro de fogo, de ‘línguas de fogo’, parafraseando o texto sagrado.

Numa classificação por lugar de habitação, Asmodeu seria um demônio *terrestre* que vivendo nos bosques e florestas pregam peças nos caçadores, fazem perderem-se os viajantes. Sob essa categorização, Asmodeu, inimigo de Mariazinha, estaria bem enquadrado, pois causar empecilhos ao caminhar da menina em busca das franjas do mar é o que ele faz com grande competência. Na segunda viagem, mostra-se sempre mau caráter, impedindo sempre o retorno de Maria, agindo de forma imoral e maldosa sempre. Até em sua última aparição ele é desafiador:

*Cabô inda não, menina? Ocê enfrentou o Cavaleiro da Noite, mai num se livrô de mim? Aqui no seu mundo encantado ocê venceu até a morte, ta certo? Quero vê ocê vencê a coisa ruim é lá no mundo de verdade.*<sup>31</sup>

Outro aspecto a se notar em Asmodeu, especialmente na segunda jornada, é sua capacidade manipulatória em relação às suas ‘peles’. Asmodeu transforma-se, metamorfoseia-se em *sete peles*, agora ele transforma uma das *peles*, o Piteira em gato. Quando este manifesta desejo de se regenerar. Piteira se desespera ao ver os estragos da guerra sobre as coisas e as pessoas, inclusive ele mesmo. Sente-se culpado e isso Asmodeu Cartola não suporta:

*Cartola: Deixe de chorumela! Encontre novamente Maria e num instante ficará rico novamente. Soldados adoram um show.*  
*Piteira: Não me fale em Maria! Tudo isso foi é castigo de tanto mal que fizemos.*<sup>32</sup>

## **Considerações Finais**

O diabo pode estar em qualquer um e em qualquer coisa. Pode se apresentar como uma bela mulher ou um galante cavalheiro. Bom ator, parece a Santo Martinho personalizando o Cristo. Ele tem atração por conversas e conhece todas as línguas, falando às suas vítimas em seu próprio idioma. Suas vozes são peculiares, soam ásperas,

---

<sup>30</sup> Livro do Profeta Isaías, cap. 6.

<sup>31</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 580.

<sup>32</sup> ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005, p. 512.

agudas e penetrantes e falam até de forma atraente, mas logo sua deformidade se manifesta, face aos esforços pedagógicos que a igreja sempre exerceu. É repugnante e sua deformidade evidencia sua corrupção espiritual. Outra característica é a de ser coxo como resultado de um ferimento sofrido ao despencar do céu.

O diabo não pode conhecer o futuro, mas pode “penetrar o pensamento” pois está apto a conhecer os sinais que o pensamento projeta no corpo. Pode dirigir a vontade, pode fascinar a imaginação.

São Tomás de Aquino afirma que o diabo tem uma substância espiritual e inteligente, não perde sua capacidade inteligível e cognoscitiva. A tradição da Igreja e o folclore dessa época dizem de Satã ser capaz de animar corpos e comunicar seus conhecimentos e mandamentos aos homens.

Asmodeu, o demônio da luxúria era da ordem dos serafins enquanto no céu, é um demônio terrestre vive nos bosques e florestas e prega peças aos caçadores. Leva viajantes a se perderem, a vagarem a esmo.

Os diferentes Asmodeus, representados em cada jornada, em *sete peles*, também podem ser explicados pela simbologia do número sete: sete pecados capitais, sete demônios etc. Mas a ficção desenha cada um deles com peculiaridades, até que o bem (Nossa Senhora, presente na primeira jornada; Nossa Senhora da Aparecida e São Jorge, na segunda jornada) vence o mal (o Asmodeu original) – já não transfigurado e disfarçado.

Por mais que os discursos dos diversos Asmodeus sejam dissimulados, Maria consegue vencê-los com ajuda de forças do bem, resgatando ora histórias orais, ora as tradições populares passadas. Os autores propõem contar a vida e esta tem um antes e um depois. Ao recuperarem os males do mundo, expõem através da ficção que os sonhos não devem morrer e os valores devem ser reconhecidos mesmo quando esquecidos.

Câmara Cascudo destaca: “jamais abandonei o caminho que leva ao encantamento do passado”. A ficção mesmo não fazendo parte do que se convencionou chamar de memória do Estado, recupera aspectos que fazem com que o telespectador e/ou leitor recuperem sua história, resgatem sua identidade, restitua seu passado.

## **Bibliografia**

### **Livros:**

ABREU, Luís Alberto; CARVALHO, Luiz Fernando. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1981.

GAMA, Luís. *Diabo Coxo*: edição fac-similar. São Paulo: Edusp, 2005.

MACKENZIE, John L. S. J. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Paulinas, 1983.

MINOIS, George. *História do riso e do escárnio*. São Paulo: Unesp, 2003.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O diabo no imaginário cristão*. Bauru, SP: Edusc, 2000.

VIDAL, MarlyCB; MARQUES, Jane. Porque *Hoje é dia de Maria*, Todos os Dias são Dias de Maria. In: *Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro, 5 a 9 de setembro de 2005.

### **Documentos eletrônicos:**

ANTEVÊ. *Fábula nativa*: microssérie "Hoje É Dia de Maria" estréia nesta terça, na Globo. Disponível em: <<http://an.uol.com.br/2005/jan/15/0tev.htm>>. Acesso em: 10 julho 2005.

COSTA, Ana Carolina. Refinado e popular: Hoje é dia de Maria reaproveita matéria-prima para retratar o mundo dos contos populares. *Luz & Cena*. Disponível em: <<http://www.luzecena.com.br/htm/revista/artigo.htm>>. Acesso em: 10 julho 2005.

MAGGI, Alberto. Um Diabo no Corpo. In: MAGGI, Alberto. *Como Ler o Evangelho sem Perder a Fé*. São Paulo: Loyola. Disponível em: <<http://www.veritatis.com.br/artigo.asp?pubid=1462>>. Acesso em: 10 julho 2005.

MORAIS, Jomar. Satã Vive. *Super*. Março de 2002. Disponível em: <<http://www.planetajota.jor.br/diabo.htm>>. Acesso em: 10 julho 2005.

NI, Srta. *E Foi Dia de Maria*: Que lindos olhos, que lindos olhos tem você... Disponível em: <<http://www.a-arca.com/v2/artigosdt.asp?sec=1&ssec=8&cdn=5774>>. Acesso em: 10 julho 2005.

PACHECO, Eloyr. *Hoje é dia de Maria*: a TV que vale a pena ver. Disponível em: <<http://www.sobrecarga.com.br/node/view/4666>>. Acesso em: 10 julho 2005.

REVISTA CATOLICISMO. *Doutrina Católica e Catecismo*: famoso exorcista da Diocese de Roma alerta quanto ao avanço do demônio: entrevista com Pe. Gabriele Amorth. Agosto 2000. Disponível em: <<http://www.lepanto.com.br/DCsat2.html>>. Acesso em: 10 julho 2005.

SWERTS, Flávia. Na trilha da complexidade. *Cruzeironet*. Disponível em: <<http://www.cruzeironet.com.br/run/33/149512.shl>>. Acesso em: 10 julho 2005.